

O Deus Absconditus: Deidade e as vias de conhecimento do Divino em Pseudo Dionísio e em Ellen White

The Absconditus God: Deity and the Ways of Knowledge of the Divine in Pseudo Dionysius and in Ellen White

Lucas Gracioto Alexandre

Resumo

A doutrina de Deus é parte inerente da construção teológica de diversos teólogos ao longo da história do cristianismo. Ao falar sobre Deus, Pseudo Dionísio fez uma adaptação da linguagem, a qual restringe o Divino de predicados, até desencadear no silêncio. Por sua vez, Ellen White afirma o Divino em Sua eternidade, inacessibilidade e ausência de predicados. Sendo assim, a problemática deste trabalho objetiva verificar se há conciliação possível entre a visão de Deus e as vias para o conhecimento do Divino em Pseudo Dionísio e Ellen White, e, em caso positivo, quais supostamente seriam essas inferências. Quanto ao método, trata-se de uma pesquisa cuja abordagem é qualitativa, de natureza pura e explicativa e, quanto aos procedimentos, bibliográfica. A partir da leitura e análise de textos originais selecionados da obra de Luibheid e do repositório do sítio Christian Classics Ethereal Library chegou-se aos textos de Pseudo Dionísio. Para leitura e análise dos textos de Ellen White, foram acessados os textos completos e originais disponíveis nos sítios egwwritings.org e do Centro White, ambos mantidos pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Palavras-chave: Deidade. Pseudo Dionísio. Ellen White

Abstract

The doctrine of God is an inherent part of the theological construction of different theologians throughout the history of Christianity. When talking about God, Pseudo Dionysius made an adaptation of the language, which restricts the Divine from predicates, until it triggers in silence. In the other hand, Ellen White affirms the Divine by assuring His eternity, inaccessibility, and predicatelessness. Therefore, the problem of this work aims to verify if there is a possible conciliation between the vision of God and the paths to the knowledge of the Divine in Pseudo Dionysius and in Ellen White, and, if so, what these inferences are supposed to be. As for the method, it is researching whose approach is qualitative, of a pure and explanatory nature and, as for the procedures, bibliographical.

From the reading and analysis of original texts of the work of Luibheid and the repository of the Christian Classics Ethereal Library website, we arrived at the texts of Pseudo Dionysius. For reading and analysis of Ellen White's texts, the complete and original texts available on the websites egwwritings.org and the White Center were accessed, both maintained by the Seventh-day Adventist Church.

Keywords: Deity. Pseudo Dionysius. Ellen White

Introdução

A compreensão da realidade Divina e os meios de aproximar-se da Deidade são objetos de estudo da teologia desde seus primórdios. Diversos teólogos ao longo da história do cristianismo apresentaram diferentes perspectivas sobre a ontologia de Deus. A maioria dos pensadores cristãos antigos apoderaram-se da filosofia grega como viés epistemológico do fazer teológico, especialmente do neoplatonismo.

Agostinho, por exemplo, nas Confissões declara da seguinte maneira: “O que és então, meu Deus? O que, senão o Senhor Deus? [...] ocultíssimo, embora presentíssimo; lindíssimo, embora fortíssimo, constate, embora incompreensível; imutável, embora tudo mude”.¹

Já na contemporaneidade, Paul Tillich buscou explicar a experiência do Divino por meio da autotranscendência, ou seja, a realidade do finito que aponta para a infinitude do infinito, em suas palavras, “A idéia autotranscendente de Deus substitui a imagem espacial – pelo menos no pensamento teológico – pelo conceito de liberdade finita”.² Ainda na atualidade especula-se sobre a realidade transcendente de Deus.

O Pseudo Dionísio foi um teólogo que influenciou a teologia posterior em larga escala até o século XIX.³ Sua compreensão da Divindade estende-se ao desconhecido, à ausência de predicados. As vias de conhecimento da Deidade limitam-se a afirmação e negação Dele, até desencadear no silêncio. Em outras palavras, a realidade da Transcendência ultrapassa o saber humano e, sob certa perspectiva, pode levar a reflexões acerca da própria natureza e finitude do ser humano

Por sua vez, Ellen White, escritora do século XIX e início do século XX, contribuiu para o entendimento teológico adventista.⁴ Sua teologia, teleológica e assistemática, ao versar sobre Deus, O aponta como Alguém além da racionalidade humana, apesar de poder ser conhecido por meio da Bíblia (revelação especial), da Natureza (revelação geral) e da Segunda Pessoa da Divindade. Nas palavras da autora, “A natureza e a Revelação, ambas dão testemunho do amor de Deus”.⁵

Devido as diferentes perspectivas e contextos dos respectivos autores, bem como a realidade abscondita de Deus percebida em ambos, ainda que sob diferentes perspectivas,

¹ AGOSTINHO, Confissões, p.16.

² TILLICH, P., Teologia Sistemática, p.304.

³ EDWARDS, M., The Oxford handbook of Dionysius the Areopagite, p.136.

⁴ BURT, M. D., Bibliographic Essay on Publications About Ellen G. White, p.201.

⁵ WHITE, E. G., Caminho a Cristo, p.4.

torna-se essencial a reflexão de Sua pessoa e os meios para conhece-Lo. Há uma relação direta ou indireta entre o Pseudo Dionísio e Ellen White ao afirmarem o mistério Divino? Suas perspectivas teológicas possuem uma matriz ou cosmovisão comum? Quais seriam as implicações na contemporaneidade desta reflexão?

O objetivo deste trabalho é comparar a visão de Deus e as vias de conhecimento do Divino do Pseudo Dionísio e de Ellen White. A hipótese é que os dois autores, apesar de apresentarem semelhanças teológicas, possuem metanarrativas distintas; entretanto parecem afirmar Deus a partir de bases epistemológicas comuns, a saber, a Bíblia e as criaturas.

1. Teologia de Dionísio

Entre os séculos V e VI viveu o denominado Dionísio, o Areopagita, autor cristão confundido com o mesmo convertido por Paulo no Areópago.⁶ Carvalho, ao comentar sobre a figura do Pseudo Dionísio, assevera sua identidade como envolta num mito que os investigadores pouco sabem.⁷

Ao autor é creditado uma série de escritos que tiveram grande repercussão na Idade Média; o conjunto de suas principais obras é conhecido como *Corpus Dionisianum*.⁸ Suas produções literárias causaram grande impacto na figura de Tomás de Aquino; tal influência é notoriamente destacada em sua menção a este Dionísio na Suma Teológica, uma das maiores construções teológicas da história do cristianismo.⁹

No estado da presente vida, não podemos intuir a verdade divina em si mesma, mas é necessário que o raio da verdade divina nos ilumine sob algumas figuras sensíveis, como diz Dionísio; diversamente, porém, segundo o diverso estado do conhecimento humano. Na lei antiga, com efeito, nem a própria verdade divina em si mesma era manifesta, nem também ainda era preparada a via para chegar a isso, como diz o Apóstolo. E assim era necessário que o culto exterior da lei antiga não fosse apenas figurativo da verdade futura a manifestar-se na pátria, mas também fosse figurativo de Cristo, que é a via que conduz àquela verdade da pátria.¹⁰

A teologia do Pseudo Dionísio possui uma macro-hermenêutica sob bases filosóficas neoplatônicas, especialmente no neoplatonismo apresentado por Proclo.¹¹ Esta filosofia apresenta três hipóteses que influenciaram em larga escala o pensamento cristão posterior: A primeira delas é o Uno, o qual é eterno, imóvel e transcendente, inacessível e até mesmo fora do real, cuja perfeição gera emanção sem perda de unidade. A segunda hipótese é o Intelecto, correspondente à contemplação do Uno; e a última hipótese é a Alma do mundo, originada do Intelecto e o princípio do movimento e da diversidade.¹²

⁶ BRANDÃO, B.G.S. L., *Mística e Paidéia*, p.82.

⁷ CARVALHO, M. S., *Pseudo-Dionísio Areopagita Teologia mística*, p.27.

⁸ REALE, G., *História da filosofia*, p.59.

⁹ DARIUS, F. A. et al., *Orígenes de Alexandria e Pseudo Dionísio*, p.623.

¹⁰ AQUINO, S.T., *Suma teológica IV*, p.676 - 677.

¹¹ EDWARDS, M. et al., *The Oxford handbook of Dionysius the Areopagite*, p.137.

¹² MONDOLFO, R. *O pensamento antigo*, p.205.

O neoplatonismo, por sua vez, de acordo com Marcondes,¹³ possui bases órficas no platonismo e pitagorismo, além de possíveis influências orientais; seu composto de pensamento se aproxima mais de uma construção de um sistema do que um raciocínio lógico-argumentativo. Nas *Enéadas*, Plotino justifica a aparição do “nada” como princípio causativo do real. Esta análise neoplatônica demonstra o aspecto dialético que nomeia o Uno como o mesmo responsável por desconstruir a possibilidade de lhe atribuir predicados.¹⁴ Além de influenciado pela filosofia grega, Orígenes e os Pais Capadócijs também fizeram parte da base da construção teológica do Areopagita.¹⁵

Com base na epistemologia mencionada do Pseudo Dionísio, pode-se inferir sobre sua compreensão do Divino. “Para Dionísio, a Deidade é o Uno, o Incognoscível, o Suprasubstancial, o Bem em si, seja o que for, segundo ele, não se pode dizer nem pensar”.¹⁶ Deus não é nada daquilo que existe nem daquilo que não existe, não há palavras nem conhecimento sobre Ele.¹⁷

Ao abordar o mistério de Deus, o Pseudo Dionísio o faz por meio de alegorias e fórmulas solenes; em sua abordagem, a natureza da Divindade permanece oculta ao entendimento humano.¹⁸ Assim sendo, há dificuldade de chegar ao conhecimento do Divino, dificuldade manifesta pela limitação da linguagem devido a transcendência de Deus e a finitude humana.¹⁹

À primeira vista, o teólogo parece defender a total incognoscibilidade de Deus; porém não demora em corrigir esse ponto de vista.²⁰ Em sua teologia, de fato Deus transcende a razão humana, entretanto o Sumo Bem de alguma forma participa das criaturas além de ter sido revelado nas Escrituras – essa comunhão proporciona um conhecimento correspondente a Divindade. Nas palavras do Pseudo Dionísio:

E ainda, por outro lado, o Bem não é absolutamente incomunicável a tudo. Por si mesmo, revela generosamente um feixe firme e transcendente, concedendo iluminações proporcionais a cada ser, e assim eleva as mentes sagradas à sua contemplação permitida, à participação e ao estado de se tornar semelhante a ela.²¹

A realidade de Deus é expressa por meio de Seus nomes, os quais referem-se à Trindade com um todo, não às Pessoas Divinas em particular; estes nomes são obtidos pela abstração e pela supervalorização. Sua principal designação é do “bom”, atributo que refere a Deus como causa primária do material e imaterial, conseqüentemente superior sobre tudo o mais. Por sua vez, o nome “Aquele que é” implica superioridade ao ser material. A designação “vida” relaciona a soberania e domínio de Deus em relação à vida de todos os seres. O conceito “sabedoria” está relacionado à superioridade do Divino sobre

¹³ MARCONDES, D., *Iniciação à história da filosofia*, p.32.

¹⁴ BEZERRA, C. C. A., *Dionísio Pseudo Areopagita e o nada de Deus*, p.296.

¹⁵ CID BLANCO, H., *Obras completas del Pseudo Dionisio Areopagita*, p.18.

¹⁶ DARIUS, F. A.; ZUKOWSKI, J. C.; GRACIOTO, L. A., *Orígenes de Alexandria e Pseudo Dionísio*, p.628.

¹⁷ ROLT, C. E., *Dionysius the Areopagite*, p.42.

¹⁸ BOEHNER, P; GILSON, E., *História da filosofia cristã*, p.116.

¹⁹ DARIUS, F. A. et al., *Orígenes de Alexandria e Pseudo Dionísio*, p.629.

²⁰ BOEHNER, P; GILSON, E., *História da filosofia cristã*, p.117.

²¹ LUIBHEID, C., *Pseudo-Dionysius*, p.50.

todos os seres racionais ou espirituais que se servem dos sentidos para obter conhecimento.²² Rorem²³ afirma que os o que os nomes referentes a Deus nas Escrituras são atributos positivos de Deus.

O Pseudo Dionísio apresenta Deus como incognoscível, apesar de haver possibilidade de conhecimento Dele por meio da participação dos seres com Ele, além do contato com as Escrituras, a qual apresenta designações positivas por meio de nomenclaturas para se referir ao Divino.

2. Teologia de Ellen White

Ellen Gould White é considerada cofundadora da Igreja Adventista do Sétimo dia; ela foi uma escritora e conferencista, considerada pelos adventistas como portadora do dom profético, além de ter contribuído ativamente no desenvolvimento teológico e doutrinário adventista.²⁴

Ao apresentar a influência de Ellen White no desenvolvimento do movimento adventista, desde seus primórdios, Burt afirma que “[...] ela não foi uma voz controladora do movimento, e sempre apontou a igreja para a Bíblia como fundação de fé e prática”.²⁵ Para entender a visão de Deus da autora, precisa-se compreender as bases epistemológicas responsáveis por seu desenvolvimento teológico.

Em primeira instância, há uma compreensão teleológica de White em relação à Bíblia como regra de fé e prática. Ao comentar sobre Wycliff, pré-reformador inglês, a escritora afirma: “[...] declarou ser a única verdadeira autoridade a voz de Deus falando por Sua Palavra”.²⁶

Com base em seus escritos, pode-se concluir que Ellen White utilizava como base hermenêutica o princípio protestante denominado *Sola Scriptura*. Douglass²⁷ interpreta a expressão aplicada pela autora “a Bíblia e somente a Bíblia”, como as Escrituras sendo para ela autoridade exclusiva de construção teológica.

O tema do Grande Conflito é um dos mais abrangentes nos escritos de Ellen White,²⁸ é uma estrutura coerente para o pensamento teológico da escritora.²⁹ White afirma que a vontade Divina é expressa por meio de Seus mandamentos, enquanto a vontade de Satanás manifesta-se na noção individual, na determinação pessoal; o tópico principal desta metanarrativa é o caráter de Deus, o qual é benignidade, benevolência, ternura paternal, sabedoria e justiça baseada no princípio do amor.³⁰

Ao falar sobre a Divindade, a autora A definiu dentro da compreensão da doutrina da Trindade sob a metanarrativa do Grande Conflito, o qual se tornou o principal tema de

²² BOEHNER, P; GILSON, E., História da filosofia cristã, p.117.

²³ ROREM, P., Pseudo-Dionysius, p.135.

²⁴ KAISER, D.; MOON, J., For Jesus and Scripture, p.854.

²⁵ BURT, M. D., The Ellen G. White Encyclopedia, p.201.

²⁶ WHITE, E. G., O Grande Conflito, p.93,94.

²⁷ DOUGLASS, H. E., Mensageira do Senhor, p.377.

²⁸ DOUGLASS, H. E., Great Controversy Theme, p.1194.

²⁹ DOUGLASS, H. E., Mensageira do Senhor, p.256.

³⁰ WHITE, E. G., Caminho a Cristo, p.11.

seus escritos, pois torna coerente e interativa toda a sua compreensão teológica.³¹

Seu entendimento específico acerca do Grande Conflito implica em três elementos: 1) O caráter de Deus; 2) O iminente retorno de Cristo e 3) A igreja remanescente.³² Este tema fornece a macro hermenêutica para a compreensão da existência do mal, a história da rebelião de Lúcifer contra o governo de Deus e a restauração da imagem de Deus no ser humano.³³ Esta metanarrativa está intrinsicamente ligada à sua compreensão soteriológica.

Segundo White, o Pai demonstrou amor à humanidade ao formular o plano da salvação na eternidade.³⁴ Para a autora, o propósito de Deus é duplo, ou seja, consiste em (1) demonstrar a todo o Universo a natureza da rebelião e reivindicar Seu caráter, e (2) restaurar o ser humano a imagem de Deus.³⁵ Em sua teologia isso implica o amor de Deus pela humanidade, em suas palavras, “[...] nosso gracioso Pai Celestial ama, tem pena e quer salvar”.³⁶

Ao falar sobre Deus Pai, Ellen White O descreve como contendo corpo e sentimentos.³⁷ A autora compara o ser humano com Deus ao afirmar que “No princípio, o homem foi criado à imagem de Deus”.³⁸ Dessa maneira, consequentemente Deus é apresentado como um Ser palpável.

Em comparação com o homem em seu estado original, sem pecado, a Bíblia e Ellen White claramente retratam Deus como tendo partes do corpo. Isso inclui braços, mãos e pés, ouvidos e olhos e uma boca. Também inclui Ele ter paixão e sentimentos, como amor e simpatia para com aqueles que andam corretamente e sentimentos de antipatia e raiva para com aqueles que vivem rebeldemente em pecado, desprezando Sua graça salvadora e amor.³⁹

Apesar das semelhanças descritas com as criaturas e Sua relação com o ser humano, para ela, Deus é eterno, imutável, infinito, invisível, pessoal e sua realidade não pode ser descrita por representações terrestres ou espirituais.⁴⁰

A segunda pessoa da Trindade, por sua vez, é o meio de salvação da humanidade.⁴¹ Em sua compreensão soteriológica, a autora apresentou o Filho como essencial e insubstituível Salvador da humanidade, em suas palavras:

Entretanto o amor divino havia concebido um plano pelo qual o homem poderia ser remido. A lei de Deus, quebrantada, exigia a vida do pecador. Em todo o Universo não havia senão um Ser que, em favor do homem, poderia satisfazer as suas reivindicações. Visto que a lei divina é tão sagrada como o próprio Deus, unicamente um Ser igual a Deus poderia fazer expiação por sua transgressão. Ninguém, a não ser Cristo, poderia redimir da maldição da

³¹ AMODT, T. D. A, Ellen Harmon White, p.151.

³² AMODT, T. D. A, Ellen Harmon White, p.152 - 153.

³³ WHITE, E. G., Educação, p.12.

³⁴ WHITE, E. G., O Desejado de Todas as Nações, p.9.

³⁵ DOUGLASS, H. E., Mensageira do Senhor, p.256.

³⁶ WHITE, E. G., The Review and Herald, May 4.

³⁷ VOERMAN, J., Ellen White & The Trinity, p.55.

³⁸ WHITE, E. G., O Grande Conflito, p.407.

³⁹ VOERMAN, J., Ellen White & The Trinity, p.55.

⁴⁰ FORTIN, D.; MOON, J. (Org.), The Ellen G. White Encyclopedia, p.1186.

⁴¹ WHITE, E. G., O Desejado de Todas as Nações, p.9.

leí o homem decaído, e levá-lo novamente à harmonia com o Céu.⁴²

Dederen,⁴³ ao comentar sobre a compreensão da divindade de Cristo de Ellen White, apreende seu entendimento como “Verbo eterno e preexistente de Deus”. Nas palavras da autora, “Cristo era, essencialmente e no mais alto sentido, Deus”.⁴⁴ Ao emprestar um termo teológico histórico cristão para falar sobre Cristo, White O afirmou como “[...] uma substância [em relação ao Pai], portador dos mesmos atributos”.⁴⁵ Assim sendo, Ellen White demonstra a plena Divindade e igualdade de Cristo com Deus Pai.

A pneumatologia da autora está intrinsecamente relacionada com sua escatologia.⁴⁶ Pfandl observa que o paradigma escatológico da escritora organiza-se sobre três segmentos, cada um com eventos distintos: (1) Tempo do juízo investigativo ou pré-advento; (2) tempo de angústia, o qual culmina com a volta de Cristo; e (3) o milênio, seguido da *parousia*, o qual termina com a restauração do paraíso perdido.⁴⁷

Ellen White apresenta, em projeção tipológica, o papel do Espírito Santo nos últimos eventos da história humana – a presença do Espírito Santo no início da Igreja Cristã, considerado por White como a “chuva temporã” é uma antecipação de uma ação semelhante que ocorrerá nos últimos momentos da história, denominados “chuva serôdia”.⁴⁸ Além de sua visão escatológica, a escritora também compreendia o papel do Espírito como primordial no chamado Plano da Salvação.⁴⁹ A mesma compreensão acerca da divindade do Pai e do Filho também aplica-se à pessoa do Espírito Santo

No entendimento da autora, o Espírito Santo também é um Ser pessoal; em suas palavras, “O Salvador estava apontando para o futuro, ao tempo em que o Espírito Santo deveria vir [...]. O mal que se vinha acumulando por séculos, devia ser resistido pelo divino poder do Espírito Santo”.⁵⁰ Rodor compreende o texto acima como uma evidência incontestável da pessoalidade do Espírito Santo para Ellen White.⁵¹

A visão de Deus apresentada por Ellen White encontra-se sob parâmetros soteriológicos e práticos, a autora não se empenha em descrever a realidade Divina, porém O apresenta em aspectos relacionais no que diz respeito ao ser humano.

3. As vias do conhecimento do Divino para Dionísio

O Pseudo Dionísio não nega a cognoscibilidade de Deus e, apesar de não ter elaborado uma teoria completa para conhecer a Deidade, o Areopagita apresenta três vias para O apreender, a saber, a teologia catafática, apofática e simbólica.⁵²

A via catafática busca afirmar Deus a partir de Si mesmo ao apresentar as

⁴² WHITE, E. G., Patriarcas e Profetas, p.38.

⁴³ DEDEREN, R., Cristo, p.225.

⁴⁴ WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas 1, p.237.

⁴⁵ WHITE, E. G., The Signs of the Times, Nov 27.

⁴⁶ RODOR, A. A., O Espírito Santo na escatologia de Ellen G. White, p.101.

⁴⁷ PFANDL, G., A escatologia de Ellen G. White, p.419.

⁴⁸ WHITE, E. G., Atos dos Apóstolos, p.31-37.

⁴⁹ FORTIN, D.; MOON, J. (Org.), The Ellen G. White Encyclopedia, p.1221.

⁵⁰ WHITE, E. G., Atos dos Apóstolos, p.31.

⁵¹ RODOR, A. A., O Espírito Santo na escatologia de Ellen G. White, p.102.

⁵² DARIUS, F. A. et al., Orígenes de Alexandria e Pseudo Dionísio, p.627.

propriedades mais elevadas do Divino, tais como bondade, vida, força, etc. “No livro Os Nomes Divinos, mostramos como Deus é chamado de bem, de ser, de vida, da sabedoria, da força, e tudo o mais que existem em denominações inteligíveis de Deus”.⁵³

Acerca desta linha teológica, Boehner⁵⁴ declara que esta inicia-se com Deus, de Quem várias propriedades são afirmadas, entretanto uma vez em que se aprofunda, os conceitos tirados das coisas sensíveis se tornam progressivamente inadequados. Sendo assim, a teologia catafática não reduz a possibilidade do conhecimento de Deus, antes levanta uma problemática quanto a limitação da linguagem humana para se referir ao Divino.

A teologia apofática, por sua vez, segue o caminho oposto da teologia catafática ao negar as propriedades de Deus a partir das criaturas. Entretanto, a teologia negativa não é uma contradição da teologia positiva, visto que ambas buscam trazer à tona a percepção da transcendência de Deus, a qual ultrapassa o conhecimento humano. O objetivo da negação é privar Deus de atributos aquém da Divindade. Ao afirmar ou negar algo sobre Ele, nada é alterado, pois é a causa perfeita e singular de tudo; sobre isso Dionísio discursa:

[...] mas, quando afirmamos ou negamos dela aquilo que está abaixo dela, nem a afirmamos, nem a negamos, já que toda afirmação se mantém aquém da causa única, perfeita de tudo, e toda negação permanece aquém da transcendência daquele que, segregado de tudo, situa-se além de tudo.⁵⁵

Em suma, a teologia negativa funciona como uma purificação da linguagem acerca de Deus, a qual acaba sendo uma afirmação, mas uma afirmação que busca ultrapassar o intelecto humano.

A teologia simbólica mescla elementos positivos e negativos ao referir-se ao Divino; esta via é apresentada na obra *Teologia Mística*.⁵⁶ Os símbolos possuem uma ambiguidade positiva e negativa, cada um encerra uma semelhança com aquilo que se esconde e uma dessemelhança que deve ser negada. Apesar de Dionísio utilizar conceitos afirmativos e negativos ao falar da Divindade, o objetivo não é acostumar com as imagens materiais, mas transitar das coisas visíveis para as invisíveis.

Ao partir-se de conceitos positivos, inicia-se da obscuridade e, à medida em que se aproxima do sensível, a linguagem tende a ser mais verbal. Opostamente, ao partir das criaturas e eliminando aquilo que é incompatível com o Divino, a linguagem tende a ser expressa no silêncio,⁵⁷ resultado da contemplação de Deus.

As três vias apresentam uma progressão teológica em busca do conhecimento da Deidade, a qual não pode ser referida por palavras e nem ser apreendida pelo conhecimento.⁵⁸ Sua ontologia e atributos são melhor expressos no silêncio.

4. As vias do conhecimento do Divino para Ellen White

⁵³ BONI, L. A., *Filosofia Medieval*, p.69.

⁵⁴ BOEHNER, P; GILSON, E., *História da filosofia cristã*, p.116.

⁵⁵ BONI, L. A., *Filosofia Medieval*, p.70.

⁵⁶ DARIUS, F. A. et al., *Orígenes de Alexandria e Pseudo Dionísio*, p.627.

⁵⁷ ROLT, C. E., *Dionysius the Areopagite*, p.143.

⁵⁸ LUIBHEID, C., *Pseudo-Dionysius*, p.141.

Ellen White não declarou diretamente em seus escritos os meios de se conhecer Deus. Entretanto, ao falar sobre a Divindade, ela o assevera como um Ser transcendente, o qual não se pode especular.⁵⁹

Há uma limitação na compreensão ontológica de Deus, pois Ele é envolto em um mistério, nas palavras da autora “Considerem os seres humanos que, apesar de toda a sua procura, nunca conseguirão interpretar Deus”.⁶⁰ Para ela, nenhuma mente humana pode compreender Deus, sendo assim não se deve especular sobre Sua natureza, pois o Onisciente encontra-se acima de discussão.⁶¹ Deus transcende o saber imanente.

Ao comentar sobre a remissão do ser humano e o mistério da Divindade, White afirma que: “Quando os redimidos forem puros e limpos para entrar em Sua presença, eles vão entender que o que se refere ao Deus eterno, o Deus inacessível, não pode ser representado em figuras”.⁶² Apesar da aparente incognoscibilidade completa do Divino, Ellen White apresenta três vias para conhece-Lo, a saber: 1) A Natureza; 2) a Bíblia e 3) o Filho.

A natureza como via de conhecimento do Divino expressa o amor de Deus pelas inteligências humanas.⁶³ Ao remeter ao cenário bíblico da Criação, White⁶⁴ afirma que a natureza em seu todo transmitia os atributos invisíveis de Deus, entretanto esta encontrase limitada devido a transgressão e maldade do ser humano. A humanidade, portadora da racionalidade, é capaz de discernir Deus em Suas obras, nas palavras da autora, “Deus fala a todos [...] mediante Sua proveniência na natureza. Faz conhecido a todos que Ele é o Deus vivo”.⁶⁵

A Bíblia também é outra expressão de conhecer Deus. As Escrituras Sagradas estabelecem o paradigma último da racionalidade humana na compreensão da Deidade, “A revelação que Deus deu de Si mesmo em Sua palavra é para nosso estudo. Mas além disso não devemos penetrar”.⁶⁶ Ademais a autora interliga a natureza e a Bíblia como instrumentos de conhecimento do Divino; segundo ela, a Bíblia não apenas revela Deus mas também é a chave para interpretar os mistérios da natureza.

A vantagem de fazer da Bíblia um livro de estudo é que ela sempre promove. Quanto melhor for conhecido pela pesquisa, mais valorizado será. Aqueles que tagarelam sobre ciência e lançam a Palavra de Deus na sombra, aqueles que exaltam a natureza como o livro de estudo, não podem entender ou ler a natureza sem a Bíblia para interpretá-la e explicá-la. A Bíblia não é apenas a reveladora de Deus ao homem, mas sua grande intérprete como o Deus da natureza. A Bíblia ao revelar Deus nos deu a chave que desvenda os mistérios da criação. A Bíblia deveria ter sido um dos estudos principais em nossas escolas.⁶⁷

⁵⁹ DEDEREN, R., Cristo: Pessoa e Obra, p.174.

⁶⁰ WHITE, E. G., Manuscript Releases, vol. 18.

⁶¹ WHITE, Ellen G., Ciência do Bom Viver, p.308.

⁶² WHITE E. G., Manuscript Releases, vol. 18.

⁶³ WHITE, E. G., Olhando para o Alto, p.394.

⁶⁴ WHITE, E. G., Testemunhos para a Igreja 8, p.252.

⁶⁵ CANALE, F. L., Doutrina de Deus, p.171.

⁶⁶ WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas 1, p.308.

⁶⁷ WHITE, E. G., Letters and Manuscripts.

A terceira via de cognoscibilidade de Deus é manifesta na Segunda Pessoa da Divindade, ou seja, no Filho. A autora O apresenta como “a imagem expressa de Deus”,⁶⁸ por meio de quem o caráter do Pai é revelado. O Filho também é uma manifestação do amor de Deus pela humanidade, Sua morte demonstra a imutabilidade da lei de Deus e consequentemente a inalterabilidade de Seu caráter.⁶⁹

Apesar de a autora diferenciar o Pai do Filho em pessoalidade, ela afirma ambos como literais e tangíveis.⁷⁰ As três vias de conhecer a Deus ainda assim limitam a esfera humana de alcançar pleno conhecimento ontológico do Ser Divino.

5. Dionísio e Ellen White: Uma síntese da visão de Deus

Para o Pseudo Dionísio, o neoplatonismo e a influência exercida por Orígenes e os Pais Capadócijs foram determinantes para sua construção teológica sobre Deus. Já a visão de Deus de Ellen White encontra-se intrinsecamente relacionada com sua soteriologia sob o viés do Grande Conflito, o qual é uma estrutura coerente para o pensamento teológico da escritora.

Apesar das bases teológicas distintas em ambos, tanto Dionísio, quanto Ellen White apoderam-se das Escrituras como uma das vias determinantes para pensar o Divino, além da afirmação mútua do silêncio para expressar a ontologia de Deus. Assim sendo, o conhecimento da Deidade apresentado pelo autor e pela autora parte *a priori* da Bíblia, a qual limita a linguagem humana de Lhe atribuir predicados.

As concepções de Deus nos dois pensadores apresentam Deus como mistério, e Suas vias de conhecimento repousam de certa forma sobre a Bíblia. Além disso, a concepção dionisiana do Ser Divino participar de alguma forma das criaturas finitas assemelha-se ao conceito de Ellen White em sua compreensão da natureza como via epistemológica da Transcendência. De qualquer maneira, pensar o Divino é uma necessidade humana intrínseca e o diálogo entre autores pode contribuir para o amadurecimento teórico responsável pela praticidade e vivência pessoal da experiência cristã.

Conclusão

O Pseudo Dionísio foi um teólogo que viveu entre os séculos V e VI. Seu entendimento sobre a Deidade apresenta-se por Sua incognoscibilidade; não se pode dizer nem pensar sobre Deus. As vias para o conhecimento do Divino são expressas pela Teologia Catafática, Apofática e Simbólica; estas apresentam elementos sensíveis da realidade humana para demonstrar a completa transcendência do Divino – este processo desencadeia no silêncio. Entretanto Deus se faz conhecido por meio de Seus nomes e participa de alguma forma dos seres finitos.

Ellen White, por sua vez, entende Deus como Ser Transcendente, O qual não se pode falar em completude. A autora manifesta três vias para o conhecimento de Deus, a

⁶⁸ WHITE, E. G., Manuscript Releases.

⁶⁹ WHITE, E. G., Testemunhos para a Igreja 2, p. 182.

⁷⁰ WHIDDEN, W. W., A Trindade, p. 235.

saber, a Bíblia, a Natureza e Jesus Cristo. Sua teologia sobre Deus relaciona-se intimamente com sua soteriologia sob o viés do Grande Conflito.

Ao comparar a visão de Deus de Dionísio e de Ellen White, não encontra-se uma ligação teológica e histórica direta. A macro hermenêutica presente nos escritos do autor e da autora e as concepções individuais deles sobre o Divino diferem-se. Entretanto ambos possuem as Escrituras como um paradigma comum de pensar a Divindade; assim sendo, há semelhanças estruturais que diferem no propósito mútuo do fazer teológico.

Referências bibliográficas

ABRAHAMSON, K. K; BALDWIN, J. T. Holy Spirit. In: FORTIN, D.; MOON, J. (Org.). **The Ellen G. White Encyclopedia**. Hagerstown, MD: Review and Herald, 2013.

AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo: Principis, 2019.

AMODT, T. D. A *et al.* **Ellen Harmon White: American Prophet**. New York, NY: Oxford University Press, 2014.

AQUINO, S. T. **Suma teológica IV**. São Paulo: Loyola, 2005

BEZERRA, C. C. A. **Dionísio Pseudo Areopagita e o nada de Deus**: Array. Griot:Revista de Filosofia, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 294-304, 2019. DOI: 10.31977/grif.v19i3.1235. Disponível em: <<https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/griot/article/view/1235>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

BOEHNER, P; GILSON, E. **História da filosofia cristã**: desde as origens até Nicolau de Cusa. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BONI, L. A.de. **Filosofia Medieval**: Textos. 2 ed. Porto Alegre: EDIPURS, 2005.

BRANDÃO, B. G. S. L. **Mística e Paidéia**: O Pseudo-Dionísio Areopagita. *Mirabilia: electronic journal of antiquity and middle ages*. n. 4, p. 82–100, 2005. Disponível em: <https://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/2004_07.pdf>. Acesso em: 11 set. 2022.

BURT, M. D. Bibliographic Essay on Publications About Ellen G. White. In: FORTIN, D.; MOON, J. **The Ellen G. White Encyclopedia**. Hagerstown, MD: Review and Herald, 2013.

CANALE, F. L. Doutrina de Deus. In: DEDEREN, R. (Org.). **Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

CANALE, F. L. God the Father. In: FORTIN, D; MOON, J. (Org.). **The Ellen G. White Encyclopedia**. Hagerstown, MD: Review and Herald, 2013.

CARVALHO, M. S. **Pseudo-Dionísio Areopagita Teologia mística**. Porto: Fundação Eng. Antônio de Almeida, 1996.

CID BLANCO, H. **Obras completas del Pseudo Dionisio Areopagita**. Madrid:

Biblioteca Autores Cristianos, 2002.

DARIUS, F. A. et al. Orígenes de Alexandria e Pseudo Dionísio: Uma perspectiva teológica da visão de Deus. **PARALELLUS Revista de Estudos de Religião** - UNICAP, [S. l.], v. 12, n. 31, p. 619–633, 2021. DOI: 10.25247/paralellus.2021.v12n31.p619-633. Disponível em: <<https://www1.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/2018>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

DEDEREN, R. Cristo: Pessoa e Obra. In: DEDEREN, R. (Org.). **Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

DOUGLASS, H. E. Great Controversy Theme. In: FORTIN, D; MOON, J. (Org.). **The Ellen G. White Encyclopedia**. Hagerstown, MD: Review and Herald, 2013.

DOUGLASS, H. E. **Mensageira do Senhor**. 2.ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2002.

EDWARDS, M *et al.* **The Oxford handbook of Dionysius the Areopagite**. Oxford: Oxford University Press, 2022.

KAISER, D.; MOON, J. For Jesus and Scripture: The Life of Ellen G. White. In: FORTIN, D.; MOON, J. (Org.). **The Ellen G. White Encyclopedia**. Hagerstown, MD: Review and Herald, 2013.

LUIBHEID, C. **Pseudo-Dionysius: The complete works**. Mahwah, New Jersey: Paulist Press, 1987.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia**. 13 ed. Rio de Janeiro: Joege Zahar Ed.,2010.

MONDOLFO, R. **O pensamento antigo**. 2 ed. São Paulo: Editora Mestre Jou S.A, 1966.

PFANDL, G. A escatologia de Ellen G. White. In: TIMM, A. R.; RODOR, A. A.; DORNELES, V. (Org.). **O futuro: entenda os últimos acontecimentos**. 2. ed. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2018.

REALE, G. **História da filosofia: patrística e escolástica**. v.2. São Paulo: Paulus, 2003.

RODOR, A. A. **O Espírito Santo na escatologia de Ellen G. White**. Parousia, Engenheiro Coelho, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 101-118, 2006.

ROLT, C. E. **Dionysius the Areopagite: On the Divine Names and the Mystical Theology**. Grand Rapids: Christian Classics Ethereal Library, 2007. Disponível em: <<https://ccel.org/ccel/r/roлт/dionysius/cache/dionysius.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

ROREM, P. **Pseudo-Dionysius: A Commentary on the Texts and an Introduction to Their Influence**. New York: Oxford University Press, 1993. <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/unaspbr/reader.action?docID=272528>>.

TILLICH, P. **Teologia Sistemática**. 5 ed. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005.

VOERMAN, J. **Ellen White & The Trinity**. Calhoun, Georgia: Teach services

publishing, 2014.

WHIDDEN, W. W. *et al.* **A Trindade**: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo. 2. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

WHITE, E. G. **Atos dos Apóstolos**. Silver Spring, Maryland: Ellen G. White Estate, 2007. Disponível em: <<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Atos%20dos%20Ap%C3%B3stolos.pdf>>. Acesso em: 22 ago, 2022.

WHITE, E. G. **Caminho a Cristo**. Silver Spring, Maryland: Ellen G. White Estate, 2013. Disponível em: <<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Caminho%20a%20Cristo.pdf>>. Acesso em 09 set, 2022.

WHITE, E. G. **Ciência do Bom Viver**. Silver Spring, Maryland: Ellen G. White Estate, 2013. Disponível em: <<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/A%20Ci%C3%Aancia%20do%20Bom%20Viver.pdf>>. Acesso em 25 ago, 2022.

WHITE, E. G. **Educação**. Silver Spring, Maryland: Ellen G. White Estate, 2008. Disponível em: <<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 22 ago, 2022.

WHITE, E. G. **Letters and Manuscripts**. EGW Writings, 1886. (**Volume 4 – 1883-1886**). Disponível em: <<https://egwwritings.org/read?panels=p14054.4661012&index=0>>. Acesso em 25 ago, 2022.

WHITE, E. G. **Manuscript Releases, v. 18 [Nos. 1301-1359]**. EGW Writings, 1987. Disponível em: <<https://m.egwwritings.org/pt/book/53.1187#1187>>. Acesso em: 25 ago, 2022.

WHITE, E. G. **Mensagens Escolhidas 1**. Silver Spring, Maryland: Ellen G. White Estate, 2013b. Disponível em: <<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Mensagens%20Escolhidas%201.pdf>>. Acesso em: 22 ago, 2022.

WHITE, E. G. **O Desejado de Todas as Nações**. Silver Spring, Maryland: Ellen G. White Estate, 2007a. Disponível em: <<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/O%20Desejado%20de%20Todas%20as%20Na%C3%A7%C3%B5es.pdf>>. Acesso em: 22 ago, 2022.

WHITE, E. G. **O Grande Conflito**. Silver Spring, Maryland: Ellen G. White Estate, 2013a. Disponível em: <<http://www.centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/O%20Grande%20Conflito.pdf>>. Acesso em: 22 ago, 2022.

WHITE, E. G. **Olhando para o Alto**. Silver Spring, Maryland: Ellen G. White Estate, 1982. Disponível em:

<<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Olhando%20Para%20O%20Alto.pdf>>.
Acesso em 25 ago, 2022.

WHITE, E. G. **Patriarcas e Profetas**. Silver Spring, Maryland: Ellen G. White Estate, 2007b. Disponível em:
<<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Patriarcas%20e%20Profetas.pdf>>. Acesso em: 22 ago, 2022.

WHITE, E. G. **Testemunhos para a Igreja 2**. Silver Spring, Maryland: Ellen G. White Estate, 2005. Disponível em:
<<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Testemunhos%20para%20a%20Igreja%20.pdf>>. Acesso em 25 ago, 2022.

WHITE, E. G. **Testemunhos para a Igreja 8**. Silver Spring, Maryland: Ellen G. White Estate, 2006. Disponível em:
<<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Testemunhos%20para%20a%20Igreja%208.pdf>>. Acesso em 25 ago, 2022.

WHITE, E. G. **The Review and Herald, May 4**. EGW Writings, 1876. Disponível em:
<<https://egwwritings.org/read?panels=p821.2413&index=0>>. Acesso em: 09 set, 2022.

WHITE, E. G. **The Signs of the Times, Nov 27**. EGW Writings, 1893. Disponível em:
<<https://egwwritings.org/read?panels=p820.11901&index=0>>. Acesso em: 11 set, 2022.

Lucas Gracioto Alexandre

Mestrando em Interpretação bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Curitiba/ PR – Brasil

E-mail: lucasgracioto@outlook.com

Recebido em: 14/08/2023

Aprovado em: 23/05/2024